



PLANO DE CONTINGÊNCIA

PLANCON EDU-AGRAVI

Plano de Contingência da Educação para Ameaça Grave à Vida em Unidades Educativas de Santa Catarina

(PlanCon-Edu/Agravi)

UNIDADE EDUCATIVA

Clique ou toque abaixo para inserir o nome da unidade educativa

ficha catalografica

Este Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Jorginho Mello

Presidente da Alesc

Deputado Mauro de Nadal

Secretário da Proteção e Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

Luiz Armando Schroeder Reis

Secretário da Educação do Estado de Santa Catarina

Aristides Cimadon

Secretário da Defesa Civil de Blumenau

Carlos Olímpio Menestrina

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Coordenação PlanCon-Edu/Agravi

Prof. Dr. Mário Jorge Cardoso de Freitas

**Equipe de elaboração do Modelo do PlanCon-Edu/Agravi
Plano de Contingência de Educação Ameaça Grave à Vida**

Caroline Margarida - Defesa Civil de Santa Catarina/CTC (DCSC/CTC)

Cleusa Matiola - Secretaria de Estado da Educação (SED)

Dirceu Rodrigues - Secretaria da Defesa Civil de Blumenau (SEDECI)

Felipe Sommer - Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC)

Gladis Helena da Silva - Defesa Civil de Santa Catarina/CTC (DCSC/CTC)

Julia Siqueira da Rocha - Laboratório de Pesquisas Sociológicas Pierre Bourdieu (LAPSB/UFSC)

Juliana Mary de Azevedo Ouriques - Secretaria da Defesa Civil de Blumenau (SEDECI)

Leonardo Baccin - Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC)

Luciano Peri - Defesa Civil de Santa Catarina (DCSC)

Mário Jorge Cardoso de Freitas - Associação Brasileira de Pesquisadores em RRD - (ABP-RRD/CTC)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina/CTC (IFSC/CTC)

Regina Panceri - Defesa Civil de Santa Catarina/CTC (DCSC/CTC)

Roberto Lucio Correa Bueno - Secretaria da Defesa Civil de Blumenau (SEDECI)

Rodrigo Nery e Costa - Defesa Civil de Santa Catarina/CTC (DCSC/CTC)

Vanessa Scoz Oliveira - Defesa Civil de Santa Catarina/CTC (DCSC/CTC)

Vilson Antonio Zamboni - Defesa Civil de Santa Catarina

Projeto gráfico e diagramação

Elisa Motta - Defesa Civil de Santa Catarina

Especialistas Avaliadores Externos / Leitores Críticos

Alceu de Oliveira Pinto Junior, Prof. Dr. Diretor na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Aldo Baptista Neto - Cel BM RR

Antonia Benedita Teixeira - Escola Socioemocional Socionômica e Comitê Técnico Científico da DCSC

Carin Deichmann - Secretaria de Estado da Educação

Claudenice Carvalho - Assistente Social CRESS 10069 -12ª Região/SC

Cleonice Maria Beppler - Coordenadora Curso Técnico em Defesa Civil - IFC Camboriú

Cleusa Furtado Kratz - Coordenadora da Regional da Educação de Blumenau

Equipe Multiprofissional Núcleo de Educação Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências nas Escolas - NEPRE da Coordenadoria Regional de Educação - Blumenau

Eduardo Soares Macedo - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Fernanda Ribas Oliveira - Jornalista

Francisco Silva Costa - Prof. Dr. Universidade do Minho

Francisco Henrique de Oliveira - Prof. Dr. Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovani de Paula - Prof. Dr. Faculdade de Tecnologia AEROTD e Comitê Técnico Científico da DCSC.

Joucemara Reck - Assistente Social CRESS 6999 - 12ª Região/SC

Lélia Regina Kremer Gamba - Gestora Escolar

Locenir T. de Moura Selivan - Mestre em Educação - Assessoria em Educação da AMOSC

Melissa Figueiredo Silvestre - Pedagoga - Instituto Padre Vilson Grogh

Maykel Artino Campestrini - Defesa Civil de Santa Catarina - Coordenadoria Regional de Defesa Civil de Blumenau

Paulo César Gaiovis - Defesa Civil de Santa Catarina - Coordenadoria Regional de Defesa Civil de Caçador

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Prof. Dr. Instituto Federal de Santa Catarina e Comitê Técnico Científico da DCSC

Rodrigo Pires Ferreira - Psicólogo CRP 12 N°17813

Sandra Mara Marin- Profa.Dra Departamento de Enfermagem - Universidade do Estado de Santa Catarina

Silvia Midori Saito, Dra. Pesquisadora - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN/MCTI

ficha catalografica escola

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	11
2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. OBJETIVO GERAL.....	12
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4. CENÁRIO DE RISCO.....	12
4.1. AMEAÇA.....	12
4.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	13
4.3. VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS.....	14
4.4. CAPACIDADES INSTALADAS.....	15
4.5. CAPACIDADES A INSTALAR.....	15
5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/MOBILIZAÇÃO.....	16
6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	19
6.1. DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	20
6.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (COMITÊ DE CRISE /SCO).....	28
6.2.1. Plano de Chamada.....	29
6.3. MONITORAMENTO E ALERTA.....	30
6.3.1. Sistema de Observação e Vigilância.....	30
6.3.2. Sistema de Alerta e Alarme.....	30
6.3.3. Avaliação e atualização.....	31
7. BIBLIOGRAFIA.....	32
8. Anexos.....	33

INTRODUÇÃO

A elaboração do Plano de Contingência para Ameaças Graves à Vida - PlanCon-Edu/Agravi foi uma iniciativa do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina (CTC-DCSC), e contou com a colaboração da Secretaria de Estado da Educação (SED), Secretaria de Defesa Civil de Blumenau (SEDECI), Laboratório de Pesquisas Sociológicas Pierre Bourdieu do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGE/UFSC) e do Comitê de Operações Integradas de Segurança Escolar (COMSEG) que conta com representações da Polícia Militar de Santa Catarina, Polícia Civil de Santa Catarina e Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Para ampliar seu grau de confiabilidade, o PlanCon-Edu/Agravi foi sujeito à análise de professores de escolas de Santa Catarina e a um conjunto de especialistas externos.

Os processos educativos em contextos formais ocorrem no cotidiano de creches, pré-escolas, escolas de educação básica e universidades, voltada a uma perspectiva do pleno desenvolvimento humano para a vida coletiva cidadã. Sendo assim, o próprio processo educativo deve se constituir como a primeira forma de promoção de uma Escola Segura, ou seja, uma comunidade de profissionais de educação, estudantes e familiares comprometida com a promoção de uma cultura de bem-estar, paz e segurança e preparada para responder a ameaças a essa cultura, em especial, à vida. Entretanto, mesmo em uma unidade educativa pode haver uma situação de violência, que coloca em risco a integridade física e psicológica da comunidade educativa, em particular, o Direito à Vida, como prevê a Constituição Federal e o Art. 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Este documento se relaciona com esse tipo de emergência e, como a própria designação indica, objetiva constituir-se como modelo para a elaboração de Planos de Contingência que otimizem uma preparação integrada e participativa, voltada à resposta eficaz que elimine ou, pelo menos, diminua os possíveis impactos da ocorrência violenta.

Em direta articulação com a Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento de Violências em Escolas (Santa Catarina/SED-2018), o PlanCon-Edu/Agravi, para além da caracterização do cenário, deve definir estratégias, ações e rotinas além de formas de monitoramento e governança que permitam organizar uma resposta eficaz às situações de violência com grave ameaça à vida de integrantes das comunidades educativas, em diferentes níveis de escolaridade.

Voltado em um primeiro momento para a ação imediata da comunidade educativa que se encontra ameaçada, ele inclui procedimentos relativos ao acionamento de instituições de segurança pública, sempre que isso se torne necessário. A eficiência desta ferramenta de gestão, em diferentes tipos de unidades educativas, necessita de compartilhamento com responsabilidades diferenciadas, já que, conforme o tipo da unidade educativa, estaremos perante diferentes graus de vulnerabilidade e diversificada capacidade de adaptação e resposta.

O PlanCon-Edu/Agravi, ao mesmo tempo que se apoia e se inspira no bem-sucedido modelo do PlanCon-Edu/Covid-19, incorpora contributos de diversas experiências (nacionais e internacionais) exitosas, relacionadas com o novo cenário de risco considerado. Ao mesmo tempo, está alinhado com os métodos para a elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações das instituições de Segurança Pública e Secretarias de Estado da Educação e da Saúde.

1. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

Para cumprir seu objetivo de proporcionar uma resposta operacional que permita enfrentar, com o mínimo de impactos, uma situação de ameaça grave à vida, protegendo a comunidade educativa contra ferimentos graves e eventual morte, a estrutura deste modelo PlanCon-Edu/Agravi obedece ao modelo conceitual representado na Figura 1.



Figura 1. Estrutura geral do Plano de Contingência da Educação para Ameaça Grave à Vida.

2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO¹

Comunidade educativa: crianças e estudantes (de todos os níveis e etapas de ensino), profissionais da educação (professores, gestores e demais funcionários) e familiares do(a).

¹ As indicações para preenchimento se encontram no Caderno de Apoio, p. 15.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Dotar a comunidade educativa de um instrumento de governança e resposta operacional que permita enfrentar uma eventual ameaça grave à vida, com o mínimo de danos, protegendo estudantes e profissionais da educação contra ferimentos graves e eventual morte.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o cenário de risco, relacionado com ameaças graves à vida;
- Criar condições para a segurança física e emocional da comunidade educativa, antes, durante e/ou imediatamente após a resposta emergencial, garantindo o restabelecimento da normalidade tão breve quanto possível;
- Planejar dinâmicas e ações/protocolos operacionais que permitam lidar com e, desejavelmente, conter situações de violência extrema que ameacem a integridade física e vida dos membros da comunidade educativa, em seu contexto específico;
- Identificar e organizar os recursos necessários à estruturação da resposta operacional, em cada contexto específico da comunidade educativa;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que oriente, acompanhe, monitore, informe e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação no PlanCon-Edu/Agravi;
- Estruturar inter-relação e coordenação de ação com instituições de segurança pública para eventual ação conjunta, quando necessário;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios e/ou com unidades educativas da região/município e seus estudantes, professores, gestores e funcionários) e externa (com pais e população em geral).

4. CENÁRIO DE RISCO

Na definição do cenário, para além da ameaça com que este plano visa lidar deve ser caracterizado o território de alcance da ameaça, as vulnerabilidades identificadas e capacidades instaladas e a instalar.

4.1. AMEAÇA

Sabemos que as violências, em todas as suas manifestações, afetam o cotidiano das comunidades educativas, prejudicando estudantes e equipe educacional exigindo um pacto educativo em que todos se comprometem com ações constantes para melhorar o clima educacional e estabelecer relações de respeito e civilidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os resultados de uma ameaça violenta podem ocasionar lesão, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações e até mesmo a morte. Dentre os fatores que tornaram a violência mais presente no cotidiano educacional, pode-se considerar:

- a) fatores vinculados à própria unidade educativa como, por exemplo, trajetórias ruins de escolarização, bullying e cyberbullying, assédio sexual e moral, racismo, homofobia, classe social, origem de nascimento, misoginia, dentre outros;

b) fatores vinculados à família como, entre outros, abusos sexuais, exposição à violência e maus-tratos no convívio familiar, homofobia, misoginia, fome, adultização, autonomia antecipada, trabalho adulto, classe social, origem de nascimento, baixa capacidade de acompanhamento educacional, desestrutura governamental na dignidade humana, etc;

c) fatores vinculados à saúde, envolvendo isolamento social, questões de saúde mental, uso excessivo de medicamentos, efeitos colaterais de medicação inadequada, rotulações e estigmas, inadequação de atendimentos e tratamentos, dentre outros;

d) fatores vinculados ao uso das novas tecnologias, onde se destaca o acesso à internet sem mediação de um responsável (que teria tornado mais fácil o acesso a fóruns da internet, sobretudo na deep web, que disseminam ideias e conteúdos violentos), polarização ideológica, social e política no país, discursos de ódios e desinformação, apropriação de pós-verdades, jogos que estimulam a violência e os preconceitos, dentre outros.

Assim, sem deixar de considerar que sempre existiram eventos internos de violência nas unidades educativas, o cenário atual é de forte agravamento deste quadro, pois vem-se assistindo, nos últimos tempos, a um aumento de incidentes externos correspondentes à invasão das unidades educativas por estranhos ou estudantes/ex-estudantes. Essa invasão pode ser guiada por diversos tipos de motivação, que vão desde uma componente de natureza mais ideológica (por exemplo, discursos de ódio, xenofobia e outros tipos de discriminação, radicalização política) até uma motivação de natureza mais emocional (por exemplo, suposta resposta e/ou vingança, relativamente, a violências sofridas neste ambiente) mas, em qualquer caso, objetiva atentar contra a integridade física dos membros da comunidade educativa.

Desta forma, diante da hipótese deste tipo de evento adverso extremo ocorrer, e considerando que se trata de um evento súbito, com baixa probabilidade de ocorrência, se comparado com a frequência de outros eventos violentos em unidades educativas, mas com alto impacto pela sua imprevisibilidade, pelo uso de armas (de fogo, arma branca, outros) e pelos danos humanos causados, se faz necessário a adoção de medidas e de ações de prevenção e minimização dos efeitos, descritas no presente plano.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO²

A seguir a descrição da caracterização da unidade educativa e do território onde se encontra.

2. As indicações para preenchimento se encontram no Caderno de Apoio, p. 16.

4.3. VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS³

Foram avaliadas na unidade educativa as seguintes vulnerabilidades específicas:

3. As indicações para preenchimento se encontram no Caderno de Apoio, p.18.

4.4. CAPACIDADES INSTALADAS⁴

Considera que a unidade educativa, possui as seguintes capacidades:

4.5. CAPACIDADES A INSTALAR⁵

Foram avaliadas como necessárias as instalações das seguintes capacidades:

4. As indicações para preenchimento se encontram no Caderno de Apoio, p. 19.

5. As indicações para preenchimento se encontram no Caderno de Apoio, p. 20

5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/MOBILIZAÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de mobilização/ação definidos no quadro abaixo, que estão baseados em estudos e indicações da Defesa Civil de Santa Catarina (DCSC) e instituições de segurança, e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada no nosso país. Avalia-se que tal terminologia parece-nos a mais adequada para os estabelecimentos a que se destina:

Cód 0 - NORMALIDADE - Nível Verde

Situação de regular funcionamento da unidade educativa, sem evidências de exposição à ameaça de violência contra os membros da comunidade educativa que possa pôr em causa a integridade física/vida.

Cód 1 - NOTIFICAÇÃO/OBSERVAÇÃO - Nível Amarelo

Situação marcada por indícios (não totalmente comprovados) da possibilidade de ocorrência de situações de ameaça contra os membros da comunidade educativa à integridade física/vida.

Cód 2 - CONVOCAÇÃO/ATENÇÃO - Nível Laranja

Situação marcada por confirmação de indícios anteriores ou surgimento de indícios de alta probabilidade de ocorrência de situações de ameaça contra os membros da comunidade educativa à integridade física/vida, com evidências de iminente ocorrência de incidente ameaçador.

Cód 3 - ALERTA/EMERGÊNCIA - Nível Vermelho

Situação marcada pelo início da ocorrência ameaçadora ou sua comprovada iminência.

Cód 4 - RECUPERAÇÃO - Nível Azul

Situação referente ao que é necessário fazer após a superação da situação ameaçadora.

Incidindo, de forma muito operacional, na resposta a um evento de violência extrema, o plano pressupõe a ideia de que diversas ações de prevenção e mitigação de natureza muito diversa vão ocorrer no chamado período/nível de normalidade (nível verde). Entre tais ações devemos destacar as iniciativas de natureza estrutural e não estruturais, relacionadas com monitoramento, capacidades a instalar, a realização de simulados do plano elaborado, o treinamento dos diversos setores envolvidos e demais iniciativas promovidas no âmbito da Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento de Violências em Escolas (Santa Catarina/SED-2018).

NÍVEIS	EIXOS CENTRAIS DE ATUAÇÃO
<p>Cód 0 - Normalidade</p> <p>NÍVEL VERDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Atividade pedagógica normal, com abordagem planejada de educação para a gestão de risco (em particular, ameaças relacionadas com violência). · Ações relacionadas com a Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento de Violências em Escolas (Santa Catarina/ SED-2018). · Elaboração ou reformulação de PlanCon-Edu/Agravi. · Realização de simulados e treinamento de equipes e diversos membros da comunidade. · Atividades de monitoramento próprias e coordenadas com outras instituições.
<p>Cód I - Notificação/ Observação</p> <p>NÍVEL AMARELO</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Ativação do PlanCon-Edu/Agravi e da Unidade de Gestão Operacional (UGO) para acompanhar a evolução da situação e informação a agências parceiras definidas no PlanCon-Edu/Agravi. · Reforço de ações de monitoramento, se possível, coordenadas com agências de inteligência. · Verificação da operacionalidade dos mecanismos de vigilância e controle e seu eventual reforço, se julgado necessário. · Comunicação previstas no plano de contingência para atores da instituição, informando a alteração do nível de prontidão ao corpo docente, auxiliares de ação educativa e, eventualmente, grupos de ação de resposta (criados em universidades ou anos terminais do ensino médio) e, eventualmente, outras ações de comunicação previstas no plano de contingência.

NÍVEIS	EIXOS CENTRAIS DE ATUAÇÃO
<p>Cód II - Convocação/ Atenção</p> <p>NÍVEL LARANJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Informação da alteração do nível de prontidão ao corpo docente, auxiliares de ação educativa e, eventualmente, grupos de ação de resposta (criados em universidades ou anos terminais do ensino médio). · Dinamização do funcionamento da Unidade de Gestão Operacional (UGO), que deverá traçar plano de ação para possível ocorrência, de acordo com informações disponíveis sobre as características da eventual ameaça e estar em estado de prontidão contínua e permanente. · Intensificação de ações de monitoramento, se possível, coordenadas com agências de inteligência que devem assumir carácter continuado e permanente. · Intensificação da verificação da operacionalidade dos mecanismos de vigilância e controle e, se possível, seu reforço. · Testar mecanismo para eventual necessidade de evacuação. · Ativação de ações de comunicação previstas no plano de contingência.
<p>Cód III - Alerta/ Emergência</p> <p>NÍVEL VERMELHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Informação da alteração do nível de prontidão ao corpo docente, auxiliares de ação educativa e, eventualmente, grupos de ação de resposta (criados em universidades ou anos terminais do ensino médio). · Ativação de funcionamento ininterrupto da Unidade de Gestão Operacional, que deverá implementar plano de ação previamente desenhado. · Ativação de ações operacionais previstas no plano de contingência para este nível de prontidão. · Contato e ativação de instituições municipais/estaduais/federais associadas a respostas à situação de violência extrema. · Eventual passagem do comando para instituição policial acionada e chegada ao local. · Eventuais operações de evacuação. · Ativação de protocolos de comunicação com familiares, comunidade e mídia previstos no plano de contingência.

NÍVEIS	EIXOS CENTRAIS DE ATUAÇÃO
Cód IV - Recuperação NÍVEL AZUL	<ul style="list-style-type: none"> · Informação da alteração do nível de prontidão ao corpo docente, auxiliares de ação educativa e, eventualmente, grupos de ação de resposta (criados em universidades ou anos terminais do ensino médio). · Elaboração pela Unidade de Gestão Operacional de plano de ação para recuperação, de acordo com indicações do PlanCon-Edu/Agravi, características específicas do evento ocorrido e sugestões de agências e instituições parceiras. · Implementação do plano de ação, visando o retorno, tão breve quanto possível, à situação de normalidade. · Ativação de protocolos de comunicação com familiares, comunidade e mídia, conforme previsto no plano de contingência com informações acerca do restabelecimento da normalidade. · Ativação do Plano de Contingência da Assistência Social - PlanCon-AS, do município. · Análise da efetividade do PlanCon-Edu/Agravi e eventual necessidade de ajustes. · Desativação do PlanCon-Edu/Agravi.

Quadro 1. Eixos de atuação dos Níveis de Prontidão.

6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise tão grave como esta, exige ajustes na governança, ou seja, nos processos de governar em tempos de crise. Isso se refere, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se alguns domínios fundamentais:

a. **Ativação e desativação do Plano**, que pode ocorrer em qualquer um dos níveis do PlanCon-Edu/Agravi, (amarelo, laranja, vermelho ou azul), conforme a ocorrência se processar;

b. Criação de uma **Unidade de Gestão Operacional (UGO)**, correspondente a um sistema de comando de incidente, encarregada de coordenar a implementação do PlanCon-Edu/Agravi, indicando equipe e responsável em cada domínio;

c. Definição de **Dinâmicas e Ações Operacionais** (e respectivos protocolos) que deverão ser implementadas;

d. Definição dos **Processos de Monitoramento**, incluindo os **Sistemas de Alerta**

e Alarme, englobando ainda os **Sistemas de Observação e Vigilância**, incluindo o uso de indicadores e formas de aviso aos membros da comunidade educativa caso sejam verificados os limiares críticos que vão definir os níveis de prontidão;

e. **Validação, Divulgação, Operacionalização e Atualização** pelo menos anual do PlanCon-Edu/Agravi, de preferência na reunião de planejamento pedagógico e considerando o resultado de simulados.

6.1. DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas serão enquadradas por diretrizes que podem ser consultadas no Caderno de Apoio.

a. **DAOP de Administração e Gestão** - referente aos procedimentos administrativos formais e ações de gestão durante os níveis de prontidão.

b. **DAOP de Comunicação e Informação** - referente a todo o processo de informação e comunicação interna e externa, essencialmente, durante os níveis de prontidão, como: a escolha de porta-voz, redação de notas oficiais, canais de comunicação com pais e equipe da instituição.

c. **DAOP de Proteção, Enfrentamento e Socorro** - referente a todo o processo de ativação dos protocolos de segurança (FEL - Fugir, Esconder, Lutar), acionamento das equipes de resposta (guarda municipal, polícia militar, polícia civil, etc.) e de eventuais ações desencadeadas por forças de segurança e outros agentes externos, até que a ameaça seja contida/superada.

d. **DAOP de Reabilitação** - referente ao período imediatamente posterior ao controle/superação da ameaça, ou mesmo após a ocorrência de uma situação crime, visando minimizar e, desejavelmente, reparar/superar os impactos sentidos e criar condições para um retorno à normalidade.

e. **DAOP de Capacitação, Treinamento e Simulados** - referente em geral ao nível de normalidade, ou seja, o momento para planejar as comunicações de risco, de desastre, bem como preparar simulados, que vão apoiar por sua vez, as avaliações e atualização do Plano como um todo.

No planejamento da implementação das dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, uma adaptação da ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os 2H (das iniciais do nome em inglês) são H1) como será feito; H2) quanto custará. Destes parâmetros de análise propõe-se o uso de todos os 5W e do H1, já que o H2 se aplica somente a questões de planejamento relativas, por exemplo, a capacidades a instalar. Este modelo poderá ser adaptado e detalhado conforme características de cada unidade educativa.

O(s) quadro(s) síntese(s) que segue(m) resume(m) as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes mais detalhadas estão disponíveis no Caderno de Apoio, a partir da página 25.

DAOP: Administração e Gestão

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Ativação do PlanCon-Edu/Agravi	Em toda a unidade educativa ou parte diretamente afetada (complexo multi-espacial)	Quando estiver sido identificada ameaça provável ou declarada (nível de observação, de alerta ou de alarme)	Coordenador do UGO ou responsável definido (ou seu substituto) ao nível do UGO	Iniciando ações previstas no plano, sob coordenação da UGO
Ativação de UGO	Indicar local de reunião/encontro (se possível) ou ambiente virtual de interação	Perante alteração da normalidade (identificação de ameaça de violência grave provável ou declarada)	Coordenador do UGO ou responsável definido (ou seu substituto) ao nível do UGO	Através de reunião/ interação presencial ou virtual
Desativação do PlanCon-Edu/Agravi	Em toda a unidade educativa ou parte afetada (complexo multi-espacial)	Após superação da ameaça e realização de tudo o que for necessário para o regresso à normalidade	Coordenador do UGO ou responsável definido (ou seu substituto) ao nível do UGO	Através de reunião/ interação presencial ou virtual
Desativação de UGO	Indicar local de reunião/encontro ou ambiente virtual de interação	Como ação simultânea da desativação do PlanCon-Edu/Agravi	Coordenador do UGO ou responsável definido (ou seu substituto) ao nível do UGO	Com aprovação de relatório final e anexos
"Clique" ou insira caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário

Quadro 2. Esquema de organização da DAOP de Administração e Gestão;

Página 19 - DAOP: Administração e Gestão

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)

DAOP: Comunicação e Informação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Ativação da lista de chamada	Instalações definidas com posto de comando ou, se impossível, outro local	Quando estiver sido identificada ameaça provável ou declarada (nível de observação, de alerta ou de alarme)	Responsável definido (ou seu substituto) no âmbito do UGO	Estabelecendo comunicação por celular ou outro meio com elementos constantes da lista
Comunicação interna	Em toda a unidade educativa ou parte diretamente afetada (complexo multi-espacial)	Quando da ativação do PlanCon-Edu/Agravi e durante sua implementação	Responsável(is) definido(s) ou seu(s) substituto(s) no âmbito do UGO	Meios a definir (celular, mural, sistema luminoso ou sonoro, etc.)
Comunicação externa (outras instituições)	Envolvendo a unidade educativa e sedes de outras instituições	Durante o monitoramento e no nível de alarme/alerta	Responsável(is) definido(s) ou seu(s) substituto(s) no âmbito do UGO	Meios a definir (celular, mural, sistema luminoso ou sonoro, etc.)
Comunicação externa (país)	Envolvendo a unidade educativa e sedes de outras instituições	Durante o monitoramento, nível de observação ou alerta e recuperação	Responsável(is) definido(s) ou seu(s) substituto(s) no âmbito do UGO	Meios a definir (celular, mural, sistema luminoso ou sonoro, etc.) e reunião
Comunicação externa (mídia)	Na unidade educativa	Nos diversos níveis de prontidão	Responsável(is) definido(s) ou seu(s) substituto(s) no âmbito do UGO	Por meio de nota oficial por e-mail ou redes sociais. E por meio de entrevistas do porta-voz escolhido presencial ou por telenovela e de acordo com o nível de prontidão
Emissão de alarme e/ou alerta	Locais associados a processo de alerta	No nível laranja (alarme) e/ou vermelho (alerta) eventuais distinções para alerta de FEL/FE e alerta de evacuação	Responsável definido ou seu substituto no âmbito do UGO	Descrição do(s) processo(s) de alarme e/ou alerta a utilizar (botão de pânico, alerta luminoso, alerta sonoro, alerta eletrônico -aplicativo, etc.)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário

Quadro 3. Esquema de organização da DAOP de Comunicação e Informação

DAOP: Proteção, Enfrentamento e Socorro

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
FEL (ensino superior e, eventualmente, final do médio) e professores e auxiliares de outros níveis), ou FE (unidades educativas ensino fundamental e início do médio)	Definição de rotas e locais para onde fugir e/ou se esconder	Quando é dada indicação de FEL/FE, ou surge situação onde tal, de acordo com treinamento anterior, se aplica	Toda a comunidade educativa do ensino superior e fim do médio (FEL) e início do medio e fundamental (FE)	De acordo com protocolo
Ações de socorro	Em toda a unidade educativa ou parte diretamente afetada (complexo multi-espacial)	Nas situações de alarme	Elementos de forças de segurança (polícia civil e militar), bombeiros membros de outras instituições parceiras	De acordo com protocolos específicos dessas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Evacuação	Identificação de rota(s) de evacuação e definição de ponto seguro	Quando é dada indicação de evacuação e respectivo alerta	Responsáveis (ou seus substitutos) pela emissão do(s) alarme e/ou alerta de evacuação e de acompanhantes	Definição de normas e protocolos de evacuação
Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário

Quadro 4. Esquema de organização da DAOP Proteção, Enfrentamento e Socorro

DAOP: Reabilitação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto
Recuperação das instalações	Na parte das instalações que tiver, de alguma forma, sido afetada	Após superação da ameaça	Responsável definido (ou seu substituto) e equipe, conforme estabelecido no UGO	De acordo com plano de ação para o efeito elaborado	Indicar quantitativo a gastar (se necessário)
Ações de apoio psicológico	Na unidade educativa ou em casa	Quando se prepara o regresso à normalidade ou já se está nessa fase	Responsável (ou seu substituto) e psicólogos que podem cooperar	De acordo com plano de ação para o efeito elaborado	Indicar quantitativo a gastar (se necessário)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto
Ações de apoio pedagógico	Na unidade educativa	Quando se prepara o regresso à normalidade ou já se está nessa fase	Responsável (e seu substituto) e professores que vão implementar	De acordo com plano de ação para o efeito elaborado	Indicar quantitativo a gastar (se necessário)
Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário	Inserir caso entenda necessário

Quadro 5. Esquema de organização da DAOP de Reabilitação

DAOP: Capacitação, Treinamento e Simulados

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Capacitação para Implementação do PlanCon-Edu/ Agravi	Unidade Educativa	A definir	Gestores Professores Auxiliares Grupos de Vigilância Estudantes Familiares	Em parceria com organizações de segurança pública sobre o protocolo FEL e ações de proteção, enfrentamento, e socorro
Simulados	Unidade Educativa	A definir	Gestores, Professores, Auxiliares Grupos de Vigilância Estudantes (conforme faixa etária) Familiares	Por meio de simulados, que podem ser: parciais, de mesa, de campo, envolvendo o protocolo FEL, conforme público estabelecido
"clique aqui" caso precise inserir	"clique aqui" caso precise inserir	"clique aqui" caso precise inserir	"clique aqui" caso precise inserir	"clique aqui" caso precise inserir

Quadro 6. Esquema de organização da DAOP de Capacitação, Treinamento e Simulados

Página 23 - DAOP: Capacitação, Treinamento e Simulados

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)

6.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (COMITÊ DE CRISE /SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta deve ser devidamente identificados os responsáveis por cada uma das caixas no organograma com telefone celular, e-mail, whatsapp para um rápido acionamento em caso de necessidade.

Recomenda-se para a coordenação da crise as funções que seguem:

Coordenador Geral

- Responsável por **Administração e Gestão**
- Responsável por **Comunicação**
- Responsável por **Proteção, Enfrentamento e Socorro**
- Responsável por **Reabilitação**
- Responsável por **Capacitação, Treinamentos e Simulados**

Fica definido como responsáveis da Unidade de Gestão Operacional nesta unidade educativa, conforme o quadro a seguir:



Figura 2. Organograma da Unidade de Gestão Operacional.

No quadro seguem os contatos dos responsáveis desta UGO:

FUNÇÃO	NOME / CARGO	CONTATO	ÁREA / SETOR
Coordenador Geral			
Administração e Gestão			
Comunicação e Informação			

FUNÇÃO	NOME / CARGO	CONTATO	ÁREA / SETOR
Proteção, Enfrentamento e Socorro			
Reabilitação			
Capacitação, Treinamentos e Simulados			

Quadro 7. Quadro de contatos dos membros da UGO da Unidade Educativa;

Salienta-se que a UGO coordena as dinâmicas e ações operacionais iniciais, antes e logo após a ocorrência de um evento adverso grave à vida, e assim que a equipe de emergência chegar (PMSC, CBMSC, SAMU, etc), quando for instalado o Sistema de Comando de Operações - SCO este assume a coordenação articulada com a UGO.

Também é responsável pela ativação e desativação do plano, que se dá conforme a análise de cenário e com base nas situações previstas nos níveis de mobilização.

6.2.1. Plano de Chamada

O Plano de Chamada é o documento com o nome das pessoas e autoridades que possam atuar no plano, de acordo com o Nível de Prontidão estabelecido. Podem ser empenhados como tomadores de decisão primário, ou seja, com autoridade ou a autorização necessária para mobilizar recursos específicos para atender cada fase da crise, mas também podem atuar como elemento de ligação, responsável por fazer os contatos dentro de sua instituição para mobilizar recursos definidos.

Este documento, consiste basicamente em uma tabela com os dados de contato rápido dessas pessoas, deve conter o nome, telefone, email e outras informações que devem ser administrados com o devido sigilo pelos membros da UGO que devem realizar esse cadastramento e guardar essas informações em um documento anexo a esse Plano uma vez que são dados pessoais de acesso.

Documento completo em "ANEXO"

<NOME DA INSTITUIÇÃO>	
Cargo / Função	<Nome do cargo / função / ocupação do titular>
CONTATO	<Do representante do titular>
Celular (WhatsApp)	<número do telefone do titular>
E-mail	<email do titular>

<NOME DA INSTITUIÇÃO>	
Cargo / Função	<Nome do cargo / função / ocupação do suplente>
CONTATO	<Do representante do suplente>
Celular	<número do telefone do suplente>
E-mail	<e mail do suplente>
Nível de prontidão	<nível de prontidão em que é obrigatório acionar>

Quadro 8. Quadro de contatos dos membros do Plano de Chamada mobilizados em apoio à UGO da Unidade Educativa

6.3. MONITORAMENTO E ALERTA

O monitoramento consiste no acompanhamento contínuo e cotidiano de atitudes que podem se tornar uma possível ameaça.

Os serviços de inteligência, informação e comunicação são componentes essenciais no monitoramento de ameaças graves à vida, tanto para a prevenção de crises, quanto para a resposta a emergências.

6.3.1. Sistema de Observação e Vigilância

Saber o que está sendo dito sobre ameaças graves à vida nas redes sociais, na vizinhança, pelos agressores, pela comunidade educativa e outras pessoas envolvidas, permite se antecipar a uma ocorrência que, se não for controlada, pode se transformar em uma crise.

O sistema de Observação e Vigilância está organizado em torno de alguns indicativos principais:

- indicações externas provenientes de instituições de inteligência e das entidades de segurança;
- sistema interno de observações e controle de evidências (pessoas suspeitas, portadores de armas branca ou de fogo, etc);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (estudantes e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis).

6.3.2. Sistema de Alerta e Alarme

Para ativação do plano, deve ser verificado o nível de prontidão/mobilização e acionamento do alerta e alarme específico.

A unidade educativa poderá utilizar um dos sistemas descritos abaixo, sistemas combinados, ou outro que disponha:

a. Sistemas de alarme sonoro: são os sistemas mais comuns e consistem em dispositivos que emitem um som alto e audível em toda a unidade educativa, alertando os estudantes e professores para a necessidade de proteção ou evacuação iminente.

b. Sistemas de alarme visual: são sistemas que usam luzes piscantes e/ou mensagens eletrônicas para alertar os estudantes e professores sobre a necessidade de proteção/evacuação.

c. Sistemas de alarme de voz: são sistemas que emitem uma mensagem de voz pré-gravada ou uma mensagem ao vivo para alertar sobre uma ameaça grave à vida.

Para cada sistema pode haver sons e mensagens e acionamentos diferentes, dependendo do tipo de ação a ser adotada.

6.3.3. Avaliação e atualização

Tendo em vista a imprevisibilidade do cenário de risco e da evolução das crises relacionadas à ameaça grave à vida, é fundamental a avaliação das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se mostrarem necessários, para manter o plano de contingência atualizado.

O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

O Plano deverá ser revisado e atualizado uma vez ao ano, por meio da realização de exercício simulado de mesa e/ou de campo, e preferencialmente pode ser atualizado pela Gestão da unidade educativa, durante as reuniões de planejamento pedagógico.

Este plano tem validade até ____/____/____.

Data da Primeira Versão: _____

7. BIBLIOGRAFIA

- Panceri, Regina; Souto, Vânia Fátima Guareski (org.). **Plano de contingência da assistência social:** ativação das estruturas de assistência social em situações de eventos adversos. DCSC, 2022.

- Santa Catarina - CTC/DCSC. **Plano de Contingência para a Covid-19 (PlanCon-Edu/Covid-19)**, 2020.

- Santa Catarina/SED. **Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento de Violências em Escolas**, 2018.

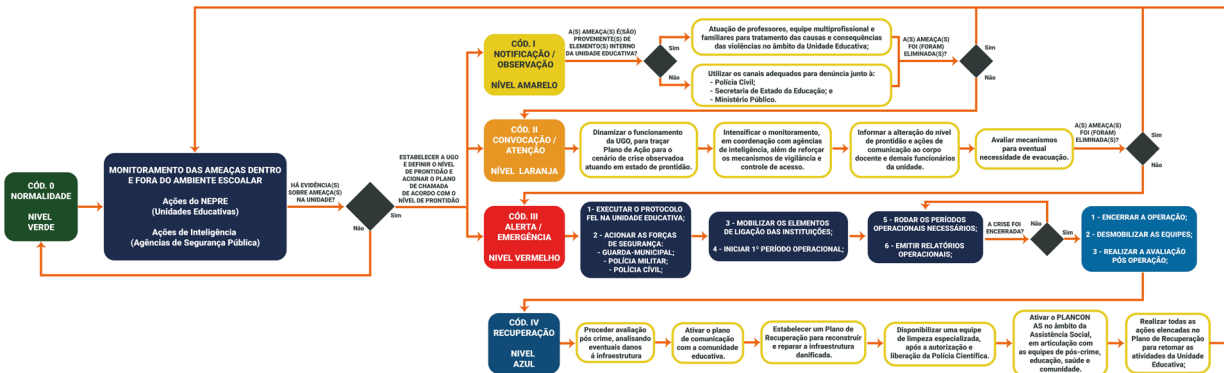
8. Anexos

FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO DO PPlanCon-Edu/Agravi

Para acessar ao fluxograma de acionamento do PlanCon_Edu/Agravi em seu tamanho real para impressão A0, [clique aqui](#) ou use o qr-code:



Plano de Contingência da Educação para Emergências Graves à Vida em Unidades Educativas de Santa Catarina - PLACON EDU-AGRAVI



PLANO DE CHAMADA			
UNIDADE DA INSTITUIÇÃO	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO
Cargo / Função Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	Cargo / Função Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	Cargo / Função Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	Cargo / Função Nome do cargo / Função / Ocupação do titular
CONTATO Cidade (WhatsApp) E-mail	CONTATO Cidade (WhatsApp) E-mail	CONTATO Cidade (WhatsApp) E-mail	CONTATO Cidade (WhatsApp) E-mail
Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail
Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail
Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular
UNIDADE DA INSTITUIÇÃO Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO Nome do cargo / Função / Ocupação do titular	UNIDADE DA INSTITUIÇÃO Nome do cargo / Função / Ocupação do titular
Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail
Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail
Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail	Cidade (WhatsApp) E-mail
Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular	Nível de prioridade Nível de prioridade em que é designado o titular

PLANO DE CHAMADA

Considerando que essas informações são sigilosas, recomenda-se que fiquem restritas aos integrantes da Unidade de Gestão Operacional (UGO).

Duplique ou copie a página a seguir quantas vezes forem necessárias.

<NOME DA INSTITUIÇÃO>	
Cargo / Função	
CONTATO	
Celular (WhatsApp)	
E-mail	
Cargo / Função	
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Nível de prontidão	

<NOME DA INSTITUIÇÃO>	
Cargo / Função	
CONTATO	
Celular (WhatsApp)	
E-mail	
Cargo / Função	
CONTATO	
Celular	
E-mail	
Nível de prontidão	

